



ANÁLISE DO IMPACTO DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DO CONSULTÓRIO NA RUA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Caroline Pacheco Zittlau¹; Robsmeire Calvo Melo Zurita²

RESUMO: Antigamente os doentes mentais eram temidos, hostilizados e rejeitados pela sociedade. A mudança do modelo hospitalocêntrico de exclusão das pessoas com transtorno mental surge no final dos anos 70 no Brasil. O ano de 1978 costuma ser identificado como o de início efetivo do movimento social pelos direitos das pessoas portadoras de transtorno mental em nosso país. A política de saúde mental, apoiada na lei 10.216 de 2001, busca um modelo de atenção à saúde mental que garanta a livre circulação das pessoas com transtornos mentais pelos serviços, nos territórios e nas cidades. Com estes marcos históricos passou-se a valorizar a instituição de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, chamadas de redes de atenção à saúde mental; que são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), leitos psiquiátricos em hospitais gerais, oficinas terapêuticas, residências terapêuticas, respeitando-se as particularidades e necessidades de cada local. O programa de Volta para Casa que oferece bolsas para egressos de longas internações em hospitais psiquiátricos, também faz parte dessa política. O consultório na rua é uma rede de atenção substitutiva em saúde mental que surgiu no fim da década de 1990. O Consultório de Rua tem como princípios norteadores o respeito às diferenças, a promoção de direitos humanos e da inclusão social, o enfrentamento do estigma, as ações de redução de danos e a intersectorialidade. Esse serviço atende a população em situação de risco, moradores de rua, principalmente crianças e adolescentes usuários de álcool e outras drogas. Estudos epidemiológicos indicam que as drogas lícitas e ilícitas são utilizadas de forma abusiva por grande parte dos moradores de rua, onde essas substâncias psicoativas são usadas como recurso de sobrevivência diante da situação de risco, onde permite certo alívio do sofrimento físico e psíquico. No consultório na rua são realizadas ações de promoção, prevenção e cuidados primários principalmente para os moradores de rua. Os profissionais da saúde encontram diversas dificuldades no dia-a-dia, e quando se trata de transtornos mentais ocasiona um importante impacto no trabalho desses profissionais. O objetivo deste trabalho é analisar através de um questionário validado no Brasil (escala de impacto-BR), o trabalho dos profissionais de saúde do consultório na rua do município de Maringá- Paraná, no ano de 2012. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, onde serão abordados profissionais dos dois consultórios na rua. A pesquisa será realizada no CAPS AD com todos os profissionais que prestam assistência nos consultórios na rua e compõem a equipe multiprofissional. Além dos altos custos para o sistema de saúde e para as famílias, a assistência em saúde mental gera um ônus de pouca visibilidade, a sobrecarga imposta aos profissionais de saúde. Este estudo poderá identificar que o trabalho exercido no consultório na rua é potencialmente um fator de estresse e esgotamento, podendo afetar a qualidade da assistência prestada pelo serviço substitutivo em saúde mental.

Palavras-Chave: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Saúde mental; transtornos relacionados ao uso de substâncias; Saúde do trabalhador; Saúde mental.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. carol.zittlau@hotmail.com

² Orientadora e docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. robsmeire.zurita@cesumar.br